

COMPARAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA UTILIZADAS POR ALUNOS DA EJA CURSANDO O ENSINO FUNDAMENTAL I

Analice Oliveira Fragoso – analicefragoso@hotmail.com

Stella Aguilera Arantes – ste_aguilera@yahoo.com.br

Alessandra Gotuzo Seabra – alessandra.seabra@mackenzie.br

RESUMO

As estratégias de leitura são ferramentas importantes no processo de alfabetização, tanto de crianças quanto de adultos. Há três fases da alfabetização em que se desenvolvem diferentes rotas ou estratégias para se lidar com palavras escritas, são elas: a logográfica, onde a criança faz reconhecimento visual direto de certas propriedades gerais da palavra escrita com base no contexto, na forma e cor, alfabética onde o aluno aprende a fazer a decodificação grafofonêmica e passa a decodificar pseudopalavras e palavras novas e a ortográfica, onde o aluno aprende a ler lexicalmente, fazendo reconhecimento visual direto da forma ortográfica das palavras. O objetivo deste estudo foi comparar as estratégias de leitura utilizadas por adultos cursando o Ensino Fundamental I da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Participaram da pesquisa 89 adultos de quatro séries distintas, estudantes dos Módulos 1, 2, 3 e 4 do EJA, de uma única escola. Foi utilizado para avaliação o Teste de leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), um instrumento psicométrico e neuropsicológico cognitivo que avalia a competência de leitura de palavras isoladas e fornece uma visão aprofundada das diferentes estratégias envolvidas no processo de leitura. O teste é composto por pares de figura e palavra escrita, sendo a tarefa do participante assinalar se o par está correto ou incorreto. Há sete tipos de pares – CR: corretas regulares, CI: corretas irregulares, VS: vizinhas semânticas, VV: vizinhas visuais, VF: vizinhas fonológicas, PH: pseudopalavras homófonas e PE: pseudopalavras estranhas. As palavras PE, VS e CR podem ser lidas utilizando-se das três estratégias de leitura; VV e VS podem ser lidas pela alfabética e pela ortográfica; para leitura de CI podem ser usadas a logográfica ou a ortográfica, e nos itens PH somente pode ser usada a ortográfica. Os testes foram aplicados na própria escola de forma coletiva. Para obtenção dos resultados foram conduzidas duas análises de Variância intrasujeitos, uma com participantes de Módulos 1 e 2, e outra com os participantes dos Módulos 3 e 4. Os sete tipos de item do TCLPP foram usados como variáveis independentes e os escores médios foram as dependentes. Observou-se que, em ambos os grupos, houve efeito significativo de tipo de item. Porém, verificou-se diferença na distribuição de escores. No grupo com Módulos 1 e 2, os escores

variaram entre 9,4 e 5,6, apresentando melhor desempenho nas palavras CR, PE, VS, porém com escores menores em VV e baixo desempenho nas VF e PH. Nos Módulos 3 e 4 os escores variaram entre 9,5 e 7,4, com padrão de desempenho semelhante às séries iniciais, porém com desempenhos menos rebaixados em VF e PH. O resultados sugerem que alunos em séries mais avançadas tendem a apresentar melhor desempenho na leitura, pois utilizam as três estratégias de leitura, enquanto os do início de alfabetização utilizam apenas a logográfica e a alfabética. Pode-se observar que a aquisição das estratégias de leitura ao longo das séries na alfabetização de jovens e adultos é bastante semelhante à aquisição que ocorre em crianças durante o processo de aprendizagem da leitura.

INTRODUÇÃO

Há diversos estudos que foram realizados com o objetivo de pesquisar os impactos da aprendizagem da leitura no desenvolvimento cognitivo, são pesquisas sobre a leitura no aprendizado de outros idiomas; alguns tem como objetivo analisar o processamento da leitura em disléxicos ou em pessoas que sofreram algum dano cerebral; outros pesquisam o processo do ensino e da aprendizagem da leitura com pessoas que não tem nenhum distúrbio ou dano cerebral. Os resultados destes estudos são diversos, no entanto, pode-se dizer que apresentam em certa medida algo em comum: todos apontam que algo acontece no cérebro com a aprendizagem da leitura.

As mudanças que ocorrem no cérebro com o aprendizado da leitura são tanto de caráter *anatômico* quanto de sua *funcionalidade*, pois muitos dados demonstram alterações: no *plano visual* (quando aprendemos a ler são ativadas regiões no cérebro que estão relacionadas com o reconhecimento da palavra impressa e que até então não eram ativadas antes da aquisição desta habilidade. No entanto, é importante ressaltar que esta área cerebral se desenvolve rapidamente em crianças que estão na fase inicial da alfabetização o que nos sugere que há uma grande capacidade plástica e de adaptação do cérebro e que isto ocorre rapidamente, porém algumas pesquisas existentes sobre este assunto apresentam resultados diversos: o desenvolvimento da região do cérebro que é responsável pelo reconhecimento da palavra escrita continua acontecendo na fase adulta, no entanto, outros estudos apontam que o auge deste desenvolvimento ocorre somente na infância e parte na adolescência e que depois começa a diminuir. Neste sentido, podemos dizer que há ainda a necessidade de mais pesquisas para se investigar como esse desenvolvimento continua na fase adulta); na *fala* e até mesmo no *campo auditivo* (o aprendizado da leitura provoca uma reestruturação no sistema fonológico no cérebro humano, possibilitando o sujeito a manipular com

mais facilidade todos os fonemas de sua língua, o que por sua vez, também gera impactos no processamento da fala) (KNECHT, 2012).

Além dos impactos da leitura no desenvolvimento cognitivo, a mesma é considerada uma ferramenta indispensável para a formação social e cognitiva do sujeito, contribuindo assim para inseri-lo na sociedade. De fato, a habilidade de leitura se faz fundamental na vida do ser humano, principalmente no período escolar, em que o principal objetivo é ensinar conceitos por meio de práticas que, com muita frequência, utilizam habilidades de leitura (SANTOS ET AL., 2002). Corroborando tais afirmações, pesquisas mostram a importância da compreensão em leitura para um bom desempenho escolar (BRAGA, 1981; MUTH, 1989; SANTOS, 1990; OLSON, 1990; SANTOS, SUEHIRO ET AL., 2004).

Gough e Tunmer (1986) abordam que a compreensão da leitura envolve habilidades como a decodificação e de compreensão auditiva. De acordo com Frith (1990) e Morton (1989) desenvolvemos e utilizamos algumas estratégias de leitura (estágios) durante o processo de alfabetização que são: logográfica, alfabética e ortográfica.

A *estratégia logográfica* é uma leitura de natureza ideográfica, ou seja, é o momento em que o educando utiliza como recurso o reconhecimento visual do aspecto geral de palavras que lhe são familiares, como por exemplo: nomes de produtos, lojas, mercados, etc. Desta forma utiliza como recurso o contexto, a forma e a cor destas marcas ou rótulos, não se atentando a composição precisa das letras que compõem a palavra em si. Sendo assim, quando o aluno utiliza somente esta estratégia de leitura ainda é incapaz de penetrar na composição grafêmica (letras) das palavras ou de ler palavras novas.

O segundo estágio é a *estratégia alfabética*, momento em que há o desenvolvimento da estratégia fonológica (percebe a relação som-letra) e o aprendizado da decodificação grafofonêmica (percebe a relação letra-som), desta forma o estudante já consegue decodificar pseudopalavras (palavras que não existem, mas que são utilizadas para avaliar a leitura) e palavras novas. No entanto, é importante ressaltar que caso a forma fonológica da palavra não seja familiar ao léxico auditivo linguístico do aprendiz não haverá compreensão do que foi lido. Por exemplo, quando o educando lê pausadamente uma palavra e em seguida pergunta para alguém o que ele acabou de ler ou o que aquilo quer dizer. Sendo assim, mesmo fazendo a correspondência grafofonêmica corretamente se a forma fonológica da palavra não é familiar para o seu léxico auditivo linguístico não há compreensão do que foi lido.

Outro estágio é a *estratégia ortográfica* momento em que há o desenvolvimento da estratégia lexical, desta forma o aluno aprende a ler lexicalmente, ou seja, fazendo o reconhecimento visual direto da forma ortográfica das palavras, não perde mais tempo decodificando, o que permite melhor compreensão da leitura.

São escassas as pesquisas buscando analisar, de forma precisa, o nível de desempenho acadêmico de alunos da EJA, especialmente no campo da compreensão da leitura, área fundamental para a escolarização, conforme anteriormente descrito. Neste sentido, o presente estudo focalizará esta modalidade da educação, a qual se encontra mais detalhadamente descrita a seguir. E tem como objetivo comparar as estratégias de leitura que são utilizadas por estudantes jovens e adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da aplicação do *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras* (TCLPP) (SEABRA e CAPOVILLA, 2004) em turmas do Ensino Fundamental I de uma escola deste segmento de ensino situada na região central da cidade de São Paulo. A relevância social desta pesquisa consiste em melhor compreendermos como os estudantes jovens e adultos desenvolvem e utilizam as estratégias de leitura durante o processo de alfabetização.

Método

Participantes

Segundo Moacir Gadotti, (2013) a EJA se origina de uma deformação social produzida pela desigualdade econômica, social e cultural, sendo que a educação, independente da idade, é um direito de todos, no entanto, infelizmente, nos dias de hoje ainda vemos muitos jovens e adultos que tiveram este direito negado duas vezes, uma na idade própria (infância ou juventude) e/ou na idade adulta (quando precisam retornar aos bancos escolares).

De acordo com a Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB 9394/96) a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica nas etapas Fundamental e Média destinada a jovens e adultos que por algum motivo não puderam ter acesso à escola ou não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada.

As turmas da EJA são formadas por um grupo muito heterogêneo em vários aspectos: faixa etária, trajetória de vida, diferentes estratos sociais e regiões do país, diferentes domínios da leitura e da escrita (há alunos que nunca foram a escola, os que têm noção de sílaba e os que já sabem ler e

escrever um pouco e que precisam dar continuidade em seu processo de aprendizagem), baixa estima e ritmos de aprendizagem diferenciados.

Sobre a aprendizagem de jovens e adultos as autoras Dóris Furini e Regina Souto (2011) abordam que devemos levar em consideração alguns aspectos: relação dos alunos com o conhecimento; como constroem conhecimento; levar em consideração os conhecimentos que já possuem e procurarmos conhecer a trajetória de vida destes educandos de modo a tornar a aprendizagem significativa.

Para isso teremos que ampliar o nosso olhar, porque surge a necessidade de olharmos para além do aluno e dos muros da escola. Sendo assim, temos que reconhecer que muito antes destes estudantes ingressarem na escola, os mesmos já construíram muitos conhecimentos e já adquiriram múltiplos saberes, desta forma precisamos conhecer quais foram as trajetórias dos aprendizados destes jovens e adultos que frequentam a EJA.

Para realizar o presente estudo e comparar as estratégias de leitura utilizadas por alunos da EJA do Ensino Fundamental I o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) foi realizado em uma escola desta modalidade de ensino situada na região central da cidade de São Paulo. E foi aplicado de forma coletiva em quatro séries distintas: Módulo 1, 2, 3 e 4 contando com a participação de 89 estudantes jovens e adultos.

Instrumento

Para o presente estudo foi utilizado o *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras* (TCLPP) (SEABRA, CAPOVILLA, 2004) que avalia o estágio de desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização e as estratégias que estão sendo utilizadas pelo educando: logográfica, alfabética e ortográfica (já abordadas anteriormente).

O teste é formado por 8 itens de treino e 70 itens de teste reunidos em um caderno de aplicação que pode ser realizado com lápis e papel. Sendo que cada item é composto de uma figura com uma palavra ou pseudopalavra.

A tarefa do examinando é circular as palavras que estão corretas ortograficamente e semanticamente, e fazer um X nas palavras que estão incorretas ortograficamente ou semanticamente.

Há sete tipos de itens distribuídos aleatoriamente ao longo do teste. Sendo que há 10 itens para cada tipo, que são: *corretas regulares (CR)*: palavras ortograficamente, semanticamente corretas e grafofonemicamente regulares; *corretas irregulares (CI)*: palavras ortograficamente, semanticamente corretas e grafofonemicamente irregulares; *vizinhas semânticas (VS)*: palavras ortograficamente corretas, mas semanticamente incorretas; *vizinhas visuais (VV)*: pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas visuais; *vizinhas fonológicas (VF)*: pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas fonológicas; *pseudopalavras homófonas (PH)*: pseudopalavras ortograficamente incorretas, embora homófonas a palavras semanticamente corretas; *pseudopalavras estranhas (PE)*: pseudopalavras ortograficamente incorretas e estranhas, tanto fonologicamente quanto visualmente.

Sendo assim, há dois tipos de pares corretos a serem aceitos pelo educando na realização do teste: palavras grafofonemicamente regulares e as grafofonemicas irregulares que estão corretas tanto ortograficamente como semanticamente.

E há cinco tipos de pares incorretos a serem rejeitados pelo estudante na realização do teste: palavras ortograficamente e semanticamente incorretas e as pseudopalavras (homófonas, pseudo-homófonas com troca fonológica, pseudo-homógrafa com troca visual e as pseudopalavra estranha).

Procedimento de coleta dos dados

O *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP)* (SEABRA, CAPOVILLA, 2004) foi aplicado coletivamente, em sala de aula, sem delimitação de tempo. A aplicação foi dirigida pelas pesquisadoras. É importante ressaltar que foram seguidos todos os procedimentos éticos pertinentes para a realização do presente estudo.

Resultados e discussão

Os testes respondidos pelos participantes foram corrigidos atribuindo-se 1 ponto para acertos e 0 para erros.

Foram conduzidas duas análises de Variância Intrasujeitos, uma com participantes dos Módulos 1 e 2 e outra com os alunos dos Módulos 3 e 4. E os sete tipos de itens do TCLPP foram utilizados como variáveis independentes e os escore médios foram as dependentes. Observou-se que em ambos os grupos houve efeito significativo de tipo de item, porém, verificou-se diferença na distribuição de escores. No grupo com os Módulos 1 e 2 os escores variam entre 9,4 e 5,6

apresentando melhor desempenho nas palavras: *corretas regulares (CR)*, *pseudopalavra estranha (PE)* e *vizinhas sonoras (VS)*, porém com escores menores com palavras *vizinhas visuais (VV)* e baixo desempenho com palavras *vizinhas fonológicas (VF)* e *pseudopalavras homófonas (PH)*.

Já os alunos dos Módulos 3 e 4, os escores variam entre 9,5 e 7,4 com padrão de desempenho semelhante ao das séries iniciais, porém com desempenhos menos rebaixados com palavras *vizinhas fonológicas (VF)* e *pseudopalavras homófonas (PH)*.

Os resultados sugerem que alunos em séries mais avançadas tendem a apresentar melhor desempenho na leitura, pois utilizam as três estratégias de leitura, enquanto os do início de alfabetização utilizam apenas a logográfica e a alfabética. Pode-se observar que a aquisição das estratégias de leitura ao longo das séries na alfabetização de jovens e adultos é bastante semelhante à aquisição que ocorre em crianças durante o processo de aprendizagem da leitura.

Considerações

O presente estudo buscou investigar a compreensão em leitura de alunos de EJA que estão cursando o Ensino Fundamental I. Para tanto utilizou-se o *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP)* em quatro turmas do Ensino Fundamental I de uma escola de EJA, pode-se dizer que os resultados sugerem que os alunos das séries mais avançadas tendem a apresentar melhor desempenho na leitura, pois utilizam as três estratégias de leitura (logográfica, alfabética e ortográfica), enquanto que os estudantes do início da alfabetização somente utilizam duas estratégias (logográfica e alfabética).

Desta forma, pode-se observar que a aquisição das estratégias de leitura ao longo das séries na alfabetização de jovens e adultos é bastante semelhante à aquisição que ocorre no ensino regular durante o processo de aprendizagem da leitura.

Referências

BRAGA, S.M.L. *Remediação da leitura: um estudo com escolares de primeiro grau utilizando a técnica de Cloze*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1981.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessos em 02 dez. 2015.

FRITH, U. *Dyslexia as a developmental disorder of language*. London, UK: MRC, Cognitive Development Unit, 1990.

GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos como direito humano*. Revista EJA em debate, Florianópolis, ano 2, nº 2, jul. 2013. Disponível em <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/viewFile/1004/pdf>>. Acesso em 21 nov. 2016.

GOUCH, P.B.; TUNMER, W.E. *Decoding, reading, and reading disability*. RASE: Remedial and Special Education, n.7, p. 6-10, 1986.

DURAND, Olga Celestina da Silva; FURINI, Dóris Regina Marroni; SANTOS, Pollyana dos. *Sujeitos da educação de jovens e adultos, espaços e múltiplos saberes*. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *Educação de jovens e adultos na diversidade*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011, p. 160 a 245.

KNECHT, Fernanda. *O impacto da aquisição da leitura no cérebro: o que os estudos com neuroimagem têm a dizer*. In: WANNMACER, Vera Pereira; GUARESI, Ronei. *Estudos sobre leitura: psicolinguística e interfaces (recurso eletrônico)*. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 42 a 49. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/estudosobreleitura.pdf>>. Acesso em 15 març. 2016.

MUTH, K.D. *Children's comprehension of text*. Newark-DE: International Reading Association, 1989.

MORTON, J. *An information-processing account of Reading acquisition*. Em A. M. Galaburda (Org.), *From Reading to Neurons* (pp. 43-68). Cambridge, MA: MIT Press, 1989.

OLSON, M.W. *Opening the door to classroom research*. Newark-DE: International Reading Association, 1990.

SANTOS, A.A.A. *Compreensão em leitura na universidade: um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino*. Estudos de Psicologia, v. 7, n. 2, p. 39-53, 1990.

SANTOS, A.A.A.; SUEHIRO, A.C.B. & OLIVEIRA, K.L. *Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia*. Estudos de Psicologia, v. 21, n.2, p. 29-42, 2004.

SANTOS, A. A. A; PRIMI, R.; TAXA, F.O.S.; VENDRAMINI, C.M.M. *O teste de Cloze na avaliação da compreensão da leitura*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15 (3), pp. 549 – 560, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/prc/v15n3/a09v15n3.pdf>> Acesso em 26 maio. 2016.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. *Teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras: TCLPP*. São Paulo: Memnon, 2010.

SOUTO, Regina Bittencourt. *Prática docente e currículo na educação de jovens e adultos*. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *Educação de jovens e adultos na diversidade*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011, p. 14 a 125.